

Resumo. De Voegel, indo contra as teses do historiador Heinrich Dörrie, apresenta em *Platonismo e Cristianesimo: antagonismo o comuni fondamenti?* a possibilidade da existência de uma legítima produção filosófica no período medieval, compatível com o cristianismo. De Gandillac afirma em *Gêneses da Modernidade* que Étienne Gilson foi um dos primeiros intelectuais a reconhecer os trabalhos de Pedro Abelardo (1079-1142) como filósofo. Um exemplo de discussão filosófica e, ao mesmo tempo, cristã, em Abelardo, estaria na possibilidade de harmonização entre fé e razão, que pode ser encontrada na obra *Dialogus inter Philosophum, Iudaeum et Christianum*. A discussão inter-religiosa busca validar a fé, a partir da filosofia. Cada personagem forma parte de uma *secta* e cada um segue a lei que lhe foi imposta. O objetivo do nosso artigo é compreender como se estabelece a dicotomia fé e razão em Abelardo e como a discussão em torno do tema pode ser articulada a partir de uma filosofia moral.

Palavras-chave: Pedro Abelardo - Idade Média - Filosofia Cristã - Fé - Razão.

